

BOLETIM PHOTOGRAPHICO



SUMARIO

dos principaes artigos:

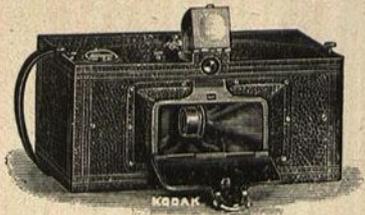
PHOTOTRICHROMIA — A HYGIENE NOS ATELIERS PHOTOGRAPHICOS — O RETOQUE — A REVELAÇÃO COM METOQUINONE — CONCURSOS, CONGRESSOS, EXPOSIÇÕES — PRODUCTOS E MATERIAL NOVO — FORMULARIO, etc., etc.

EDITORES & PROPRIETARIOS
WORM & ROSA
RUA DA PRATA. 135. 137.
LISBOA 

ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ



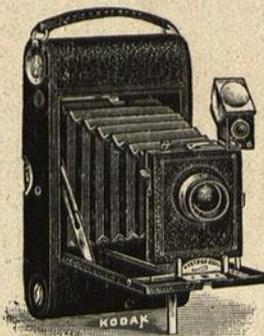
Os aparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

KODAK

KODAKS DE FOLLE-D'ALGIBEIRA

Dando negativos $6\frac{1}{2} \times 9$; $7 \times 11\frac{1}{2}$; 9×9 ; e $8 \times 10\frac{1}{2}$; cent.

DESDE 53 FRANCOS



KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos $8 \times 10\frac{1}{2}$; $10 \times 12\frac{1}{2}$ e 13×18 ct.

DESDE 90 FRANCOS

KODAKS PANORAMICOS

N.º 1 para clichés $6\frac{1}{2} \times 18$ cent.....	16\$000 réis
» 4 » » $9\frac{1}{2} \times 32$ cent.....	23\$000 »

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

Catalogo illustrado gratis

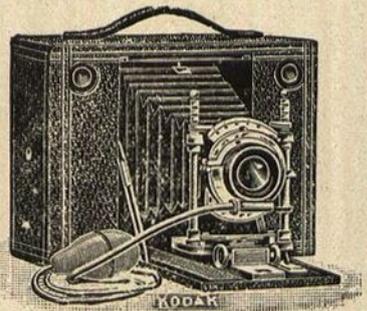
PAPÉIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

Papéis Solio, de Brometo, Nikko, Dekko

PEÇAM O CATALOGO

EASTMAN KODAK Sociedade anonyma franceza com o capital de 1.000.000 francos.



4-Avenue de l'Opéra-5
4-Place Vendôme-4

PARIS

Todos os productos desta fabrica estão á venda na casa Worm & Rosa 135. Rua da Prata, 137 - LISBOA

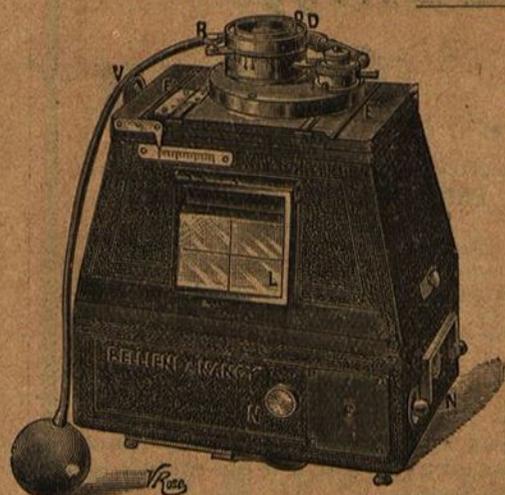
Paris 1900—GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO—Paris 1900

GRAND PRIX HANOI 1902

Jumelles de Bellieni

CONSTRUCTOR D'INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

NANCY — 17, Place Carnot, 17 — NANCY



JUMELLES ESTEREOSCOPICAS 8×9

24 chapas.....	Frs. : 515.—
A mesma, de 18 chapas ..	500.—
Com descentramento..	560.—
A mesma com 2 focos. »	900.—

JUMELLES SIMPLES

Com dois descentramentos identicos da mira e da objectiva e mira horizontal á altura dos olhos.

Formato 9×12.....	Frs. : 400.—
A mesma com objectivas de focos different.*	Frs. : 520.—
Formato 8×9....	380.—
A mesma com 2 objectivas de focos different.*	Frs. : 500.—

Estas jumelles tem objectivas de ZEISS ou GOETZ.

ULTIMAS NOVIDADES: Téléobjectiva adaptando-se ás Jumelles: Bellieni, Universal, Estereoscopica 6×6½—Apparelho d'algibeira 8×10.

Pedir as NOTAS PHOTOGRAPHICAS 100 pag. e 230 illust. Preço 2 fr.^s.—Catalogo gratis.

Chapas, Papeis, Productos Photographicos

GUILLEMINOT

R. GUILLEMINOT, BOESPFLUG & C^{IE}
PARIS

Chapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"

Chapas de lactacto de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especiaes para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (privilegladas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz

CHAPAS OPALINAS PARA VITRAES E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata

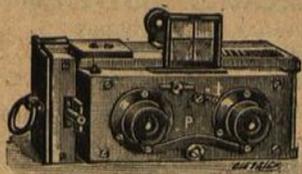
Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO

REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

Medalha d'ouro na Exposição Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

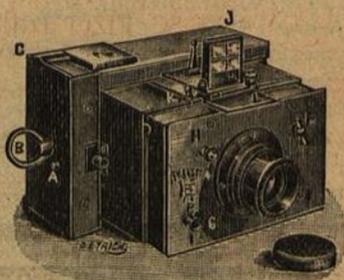
OS
“MARSOUIN,,
HANAU



Marsouin n.º 2

UNICOS APPARELHOS
 PROPRIOS PARA AS COLONIAS
 E PAIZES QUENTES

Ausencia completa de madeira, tela
 e grude



Marsouin n.º 3 e 4

Os n.ºs 1, formato 45×107 e
 2, formato 6×13 são para 16 cha-
 pas estereoscopicas; **invertidas**
as provas dão o mais absoluto
relevo.

Os n.ºs 3 para 12 chapas 9×12
 e 4 para 18 chapas $6 \frac{1}{2} \times 9$.
 São os aparelhos mais leves e
 de dimensões mais reduzidas.

Em breve apresentaremos os
 «Marsouin» n.ºs 1 e 2 com des-
 centramento panoramico.

O INVERSOR

Complemento indispensavel dos aparelhos estereoscopicos
 $4,5 \times 10,7$ ou 6×13 para obter provas positivas invertidas com
 uma só exposição e amplial-as querendo
 para $8 \frac{1}{2} \times 17$

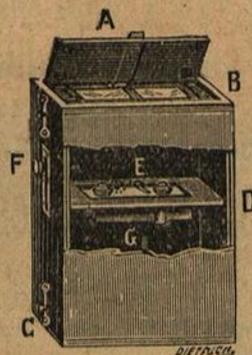
Noticia detalhada envia-se a quem
 a pedir

Hanau & Fils

INVENTORES-CONSTRUCTORES

27, Boulevard de Strasbourg

PARIS



O Inversor

24 MEDALHAS E DIPLOMAS DE HONRA
 MEMBRO DO JURY EM VARIAS EXPOSIÇÕES

RETRATOS Officinas Photographicas

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA

38—Praça dos Restauradores—38

DAS 10 H. DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE POR TODO O TEMPO

DAS 7 H. ÀS 10 H. DA NOITE. (EXCEPTO DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS)

Os retratos de noite d'um bello e inexcédível modelado
convem sobretudo a quem tendo d'ir ao theatro ou a reuniões
queira aproveitar a toilette d'excepção para se fazer retratar



38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

    **LISBOA**    

TEM ASCENSOR

A Photographia

das Cores

PELO METHODO DIRECTO

PELO METHODO INDIRECTO

PELO METHODO MIXTO

Estado da questão e actual solução pratica

POR

ARNALDO FONSECA

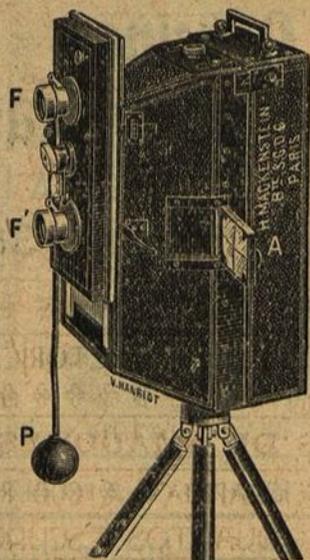
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ E NOS EDITORES

WORM & ROSA

133, Rua da Prata, 137

LISBOA

A' venda em todas as boas casas de artigos photographicos — Exigir a marca



15, RUE DES CARMES
PARIS



A SOCIEDADE
ANONYMA
FRANCEZA

DOS



ESTABELECIMENTOS MACKENSTEIN

Tem sabido conservar o primeiro lugar na fabricação de machinas photographicas pelos aperfeiçoamentos importantes que acaba de introduzir nas suas ultimas creações.

Jumelles Estereo-panoramicas

6 1/2 x 9 8 x 9 9 x 12

Jumelles reduzidas de descentramento duplo

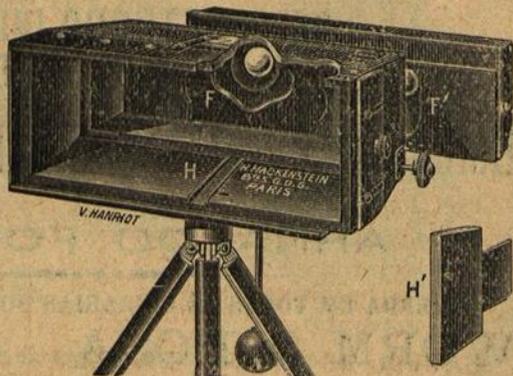
6 x 13 e 8 x 18

Cada um destes maravilhosos instrumentos encerra na realidade tres aparelhos diferentes e completissimos.

Pedir a descripção (numero excepçional do jornal «L'Arc en Ciel») gratis e franco.

Envia-se o catalogo geral contra 40 centimos em sellos de todos os paizes.

Fornecimento completo
DE TUDO QUE RESPEITA A
PHOTOGRAPHIA



ESTEREOSCOPIOS — GRANDE VARIEDADE
De mão e americanos



OFFICINAS ❁ ❁ ❁ ❁ ❁
PHOTOGRAPHICAS

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA
PHOTOGRAPHIA Á LUZ ARTIFICIAL E
NATURAL, FÓRA E DENTRO DAS OFFICINAS

❁ ❁ **VASTA GALERIA PARA RETRATOS** ❁ ❁

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES E UTILISAÇÕES PICTORICAS

❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ DA PHOTOGRAPHIA ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁

❁ **TODOS OS TRABALHOS DE AMADORES** ❁

❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ENSINO DE PHOTOGRAPHIA ❁ ❁ ❁ ❁ ❁ ❁

GABINETE DE EXPERIENCIAS—QUARTOS ESCUROS

38, Praça dos Restauradores, 38—LISBOA

— TEM ASCENSOR —

LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL

43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres pianos
de BECHSTEIN

PIANOS DE PLEYEL,
HARDT, GAVEAU, OTTO
BORD, ETC.

*Instrumentos diversos,
taes como Harmoniums, Bandolins,
Violinos, etc., e seus accessorios*

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA)
A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

ANALYSES DE URINAS, PUS
ESCARROS E PUS
LABORATORIO DO PROFESSOR

TIVO DE CARVALHO

100, 2.º, Rua de S. Roque, 100, 2.º

LISBOA

Actien-Gesellschaft Fur Anilin-Fabrikation. Berlin S. O. 36

SECÇÃO PHOTOGRAPHICA

Agente-Depositario para França, colonias, Hespanha e Portugal

J. A. Mayer, 10, Rue Paul-Lelong — Paris



Marca de Fabrica

Registado: "AGFA"

Reforçador AGFA (Registado)

Usa-se misturando com agua na proporção de 1 : 10

Uma só operação!

Nenhum tratamento subsequente! Os negativos reforçam-se directamente para preto no reforçador AGFA.

Em 10 minutos obtem-se o maximo efeito. Especialmente recommendado para os ateliers de reproducção.

Frascos d'origem de	50	100	250	500	cc.
	Fr. 0.85	1.50	3.25	5.50	

Reductor AGFA (Registado)

Pó inalteravel

Usa-se dissolvendo em agua no proporção de 1 : 10. Emballagem pratica dispensando o emprego da balança. A redução completa faz-se em 5 minutos.

Frasco d'origem de 100 gr. com tampa servindo de medida..... Fr. 2,—
Caixa de 10 tubos de 10 gr..... » 2,75

Sal viro-fixador AGFA

Neutro com ouro

Optima conservação!

Virando muito!

Emprego commodo! Viragem de ouro, absolutamente pura! Começa por castanho quente até ao tom azulado passando por violeta. Tons magnificos.

Caixas d'origem com 200 gr. para 1 litro de banho..... Fr. 1,50

Sal viro-fixador AGFA

Distinguindo-se pela alta percentagem d'ouro que tem, em tubos de vidro

AGFA-Guide

108 paginas de texto

Muito instructivo

Gratis!

Gratis!

Nas casas de artigos photographicos



Carlos Mascarenhas

Trabalhos d'exploração

Mina de S. Domingos



Phototrichromia

Processo dos Prof. Dr. A. Miethe e Dr. E. Lehmann
para obtenção de provas a tres côres sobre papel

O professor Miethe, de Berlim, cujos bellos trabalhos de photographia a tres côres são bastante conhecidos e a quem se deve a descoberta do vermelho d'ethyl, novo sensibilizador, publica na *Allgemeine Photographen-Zeitung*, de collaboração com o dr. Lehmann, um interessante artigo sobre as provas em papel a tres côres, pela applicação de tintas em pó.

Eis o resumo do artigo:

Sobre vidro obtem-se muito bons resultados com os processos Lumière ou Sanger Shepperd, processos que conveem sobretudo ás provas que devem ser vistas por transparencia, especialmente as estereoscopicas quando illuminadas pela luz do dia. Para provas a examinar pela reflexão, isto é, sobre papel, os actuaes processos são difficientes e caros, quando se trate de provas de grande formato.

O processo das tintas em pó, que é uma variante da goma bichromatada, tem sido já recommendado para as tres provas a côres sobre papel.

Tendo estudado a questão, o dr. Miethe, apresenta nos agora um processo original que, segundo parece, lhe dá optimos resultados.

É necessario primeiramente fazer tres negativos parciaes atravez de tres filtros escurpulosamente escolhidos. A emulsão empregada é a nova emulsão com vermelho d'éthyl; as chapas medem 9×24 e cada um dos negativos terá portanto 8×9 cm; como apparatus, emprega o dr. Miethe a sua camara especial para as tres côres (fabricada por M. Bermpohl, Pflugstrasse, Berlim).

Os filtros são os fabricados especialmente para estas chapas e que permitem exposições curtas para retrato.

O processo propriamente dito é o seguinte:

Os negativos devem ter todos os detalhes, mas serem fracos a ponto de se tornar quasi impossivel obter com elles uma prova capaz em papel celloidine. Imprimem-se depois tres diapositivos com os tres negativos (podendo ser, é claro, ampliações desses negativos). Serão egualmente fracos, mas claros e transparentes nas sombras. De maneira nenhuma devem ser duros ou vigorosos.

Limpa-se cuidadosamente com ammoniaco, cré e alcool um vidro um pouco maior do que o positivo, evitando todas as poeiras que possam adherir ao vidro, e depois cobre-se com a emulsão sensivel assim preparada:

Dissolvem-se em 100 cm^3 de agua 6 decigrammas de gelatina, que se juntam a uma solução de:

Assucar de passas.....	20 gr.
Bichromato de soda.....	6 "
Acido phenico.....	algumas gottas

e filtra-se por algodão em rama.

Esta solução conserva-se quinze dias quando em sitio fresco.

Deita-se esta solução sobre o vidro e estende se com uma vareta de vidro, deixando-se depois seccar a chapa em posição vertical, e de preferencia numa estufa á temperatura de 60 ou 70 graos centigrados. Esta operação deve fazer-se á luz diffusa

Assim que estiver secca, a chapa ainda quente, põe-se em contacto com um dos positivos, que pôde estar tambem ligeiramente aquecido.

Imprime-se ao sol, bastando um minuto e tres quartos a dois minutos e meio, e procede se immediatamente á revelação.

Se a exposição tiver sido exacta, a imagem apresenta-se

com uma côr amarella, fraca, com todos os detalhes; e para a fazer apparecer melhor, applicam-se com um pincel muito fino e largo sobre a gelatina as tintas em pó, sendo as mais recommendadas as seguintes:

Amarello.—Amarello normal em pó do que serve para a impressão a tres côres de Berger e Wirth, Berlim Benthstrasse.

Vermelho. — Krapplack, em pó (dunkler Wurzelkrappplack) qualidade extra-fina de Möwe.

Azul. — Azul normal em pó de Berger e Wirth.

Estas côres, em pó, apezar de muito finas, devem ser ainda pizadas num pequeno almofariz e applicadas sobre a gelatina, atravez uma pequena peneira ou boneca de gaze muito fina.

Para uma chapa de 13×18 chega o conteúdo duma colher de chá de pó e depois de ter deixado esse pó alguns minutos sobre a chapa, vae-se passando levemente o pincel sobre a camada de tintas. Depois de cinco ou seis minutos, a im-

agem começa a mostrarse e continúa-se passando o pincel até que todos os detalhes tenham apparecido, evitando que a chapa receba a humidade da respiração.

Se o pó adhere facilmente, a exposição foi curta; se a imagem vem vagarosamente e é dura, teve excesso de exposição.

Quando a imagem esteja terminada, sacode-se da chapa o excesso de pó e passa-se um pincel fino ou *blaireau* para a limpar completamente.



Voigtländer



Esta operação faz-se successivamente com os tres negativos sobre gelatina-bichromatada, que devem estar cobertos da respectiva côr.

Passa-se em seguida a deslocar a pellicula do suporte de vidro e a transporta-la para o papel.

Começa-se pela imagem amarella.

Cobre-se a camada córada com uma solução a 2 0/0 de collodio, escorre-se, collodionando segunda vez mas rapidamente.



Voigtländer



Assim que o collodio tenha seccado, faz-se um golpe nas margens da chapa que se mergulha em agua distillada com a camada para cima e baloiçando a tina. A gelatina solta-se immediatamente; renova-se a agua duas ou tres vezes, até que se apresente limpa, e em seguida mette-se a pellicula numa solução morna de gelatina a 1 0/0.

Nesta mesma solução mette-se um cartão branco, sobre o qual se fixa a pellicula de fórma que fique adherente o lado collodionado.

Retira-se em seguida o cartão da solução de gelatina e endireita-se a pellicula puxando-a pelos cantos. Deixa-se secar e cobre-se com verniz de negativos.

Passa-se á pellicula vermelha, cujo ajustamento se torna facil, empregando uma ligeira camada de gelatina liquida; depois faz-se o transporte da pellicula azul. Os retoques são feitos com tintas d'oleo misturadas com seccativo de *Courtrai*.

Este processo tem sobre os outros a vantagem de produzir imagens brilhantes e sae por um preço relativamente barato, facilitando, portanto, sem grandes despezas, as experiencias e o periodo de tentativas que todos os processos mais ou menos tem.

A hygiene nas officinas photographicas

Em todos os laboratorios existe um grande numero de productos chimicos, alguns muito volateis e que viciam o ar carregando o de vapores estranhos. Occupam o primeiro logar e reclamam especialmente a nossa attenção o alcool e o ether. Com effeito estas substancias muito vulgarmente empregadas em photographia, e tão volateis, saturam o ar de vapores, tanto mais quanto a temperatura fôr mais elevada, circumstancia que se dá no verão e que é ainda aggravada pelo envidraçado das galerias.

O primeiro effeito desta junção de vapores etherios e alcoolicos com o ar é o seu cheiro caracteristico e penetrante, que impressiona de diversas formas o pessoal, mas a que elle tambem rapidamente se habitua. E' por isso que alguns photographos mesmo depois de uma larga pratica do seu trabalho, sentem, quando permanecem muito tempo no laboratorio, vertigens, ás vezes vomitos, e mais vulgarmente enchaquecas insupportaveis.

Outros não tem dôres de cabeça nem vertigens, mas perdem o appetite, dormem mal e irregularmente, e casos ha em que não conseguem dormir.

A' outros ainda a inalação constante dos vapores do ether provoca uma excitação cerebral que não deixa de ter relação com a loucura.

O que fica dito é sufficiente para mostrar de quantas formas o ar impregnado de vapores d'alcool e ether póde influir na saude dos photographos.

Algumas vezes esta influencia não é percebida pelo proprio que a sente, ou pelo menos não lhe attribue as doenças que em certos casos della são consequencia, como a bronchite, prisão de peito, congestão cerebral.

Se bem que sejam muito diversos os accidentes motivados pela permanencia nesta athmosphera, diremos que para se evitar e em todo o caso para não lhe augmentar os effeitos, a primeira condição hygienica a eguir é a abstenção quasi completa das bebidas alcoolicas.

Se o abuso do alcool produz no homem, qualquer que seja a sua profissão, os peores resultados, dando origem a tantas doenças e tambem a tantos vícios e tantos crimes; se é a causa mais vulgar da loucura, porquanto mais de um terço dos alienados devem ao alcool a perda da razão; se por tantos motivos cabe a todos o imperioso dever de se precaverem do funesto habito da embriaguez, é sobretudo aos trabalhadores que, como os photographos, estão continuamente expostos ás inha-lações dos vapores do ether que mais convém o defenderem-se desse mal.

O alcool ingerido reúne a sua acção á do ether respirado e exagera os seus perniciosos efeitos naquelles que sem isso poderiam talvez escapar-lhes.

A ida para um café á saida da officina será substituida com vantagem para a saude por um longo passeio ao ar livre; e nos dias quentes de verão, a melhor bebida que se póde recommendar para refresco e attenuar ao mesmo tempo a influencia dos vapores do ether, é a limonada, a agua de Seltz, ou qualquer outra bebida acida.

De manhã, antes de ir para o trabalho e no regresso á tarde, será bom tambem beber um calice de vinho quinado o (feito simplesmente com vinho ordinario e quina amarella) pois que a quina e o tanino que contem contrabalançam os efeitos do ether e simultaneamente excitam o appetite e auxiliam a digestão.

Preparado em casa não fica muito caro mas certamente é muito mais barato do que o vermouthe avariado dos cafés e restaurants ou que esse veneno lento e temivel que tanta gente ingere diariamente com o nome de absintho. Se as bebidas aciduladas não bastam para tirar as dôres de cabeça, tão frequentes, uma gotta de vinagre num copo d'agua com assucar dará o melhor resultado.

Emfim, esta hygiene será poderosamente auxiliada com uma ventilação conveniente das ateliers, e continua e rapida renovação do ar.

DR. NAPIAS.

O retoque

Historia do retoque.—O retoque do cliché, consiste na correcção dos seus defeitos por meio do lapis ou do pincel. Foi procurando remediar as imperfeições do retrato photographico que os nossos antecessores *fizeram* o retoque.

Para lhe encontrar a origem, vejamos a historia do retrato em photographia.

Desde 1840 que os fervorosos adeptos do processo de Daguerre procuravam fixar a figura humana pelo novo methodo, mas as substancias que então serviam eram tão pouco sensiveis que só se impressionavam com um quarto de hora de exposição—no verão e ao meio dia; além disso o paciente devia ter a cara voltada para o sol. Tornava-se tambem indispensavel conservar os olhos fechados, de sorte que os primeiros retratos photographicos expostos em Paris eram retratos de cegos.

Em 1841 descobriram-se substancias acceleradoras e o tempo de exposiçãõ poude ser reduzido a cinco minutos. Alguns corajosos conseguiram entãõ conservar os olhos abertos recebendo os raios ardentes do sol de junho, mas as consequencias sãõ faceis de comprehender : as feições contraidas, boccas torcidas; e quem passava na Praça da Bolsa teve occasiãõ de vêr exposta, em fins de 1841, na mesma vitrine do anno precedente, uma verdadeira galeria de supplicados.

Com os annos foram-se accumulando os progressos, descobriram-se substancias acceleradoras cada vez mais energicas e o tempo de exposiçãõ foi reduzido a dois, depois a um minuto e por fim a trinta segundos. Os photographos conseguiram entãõ retratar os seus clientes em galerias bem illuminadas, o que lhes assegurou a dupla vantagem de fatigar menos a vista, dando ás caras o modelado com uma luz menos dura e sombras mais suaves. A partir desta época, isto é, em 1845, começaram a apparecer retratos photographicos um pouco apresentaveis.

Mas, apenas aplanadas as primeiras difficuldades o novo methodo encontrou se diante de um poderoso inimigo que os seus proprios progressos lhe depararam. Refiro-me á rivalidade entre a pintura e a photographia, rivalidade cuja origem monta a este mesmo anno de 1845. Em minha opiniãõ este antagonismo não tem razãõ de existir, porque a photographia com os seus processos mechanicos, não pode ter a pretençãõ de egualar a obra de um verdadeiro artista, (1) que, interpretando a natureza, procura traduzir uma impressãõ ideal e não copiar servilmente o que vê.

Apezar de ser assim, nesta guerra que começou em 1845 e que promette ser uma guerra de cem annos, os daguerreanos, entãõ modestos por que não estavam seguros de si, não apanharam os primeiros golpes. As hostilidades não partiam tão pouco dos pintores de talento, mas foram encetadas pelos fabricantes de retratos a 25 francos, raça indigna de borradores que tomaram sobre si a empresa de reproduzir a oleo as feições dos nossos contemporaneos, mediante esse fraco salario, comprehendendo moldura e semelhança garantida. Taes falsos artistas sentindo-se ameaçados na sua industria pelos progressos da photographia, viram com máos olhos os novos retratos; e não tiveram grande trabalho em lhes descobrir um grande numero de defeitos: caras muito negras, feições duras, rugas muito profundas. Era uma desvantagem sobre as suas pinturas a agua de rosas, em que tinham o cuidado, para merecerem

(1) Mas só assim limitadamente encarada.

os favores da clientella de favorecer desvergonhadamente os seus modelos.

Sem grande custo conduziram o publico a participar da sua maneira de vêr. E esse publico, cuja predilecção pela photographia tinha sido extrema a principio, começou perdendo enthusiasmo. A ninguem é nada agradável ver-se representado por uma imagem ao mesmo tempo semelhante e feia. Tanto freguezas como freguezes perderam pouco a pouco em 1852 o habito de frequentar os *ateliers* photographicos.

Desnorteados os photographos procuravam afincadamente remedio para este mal. Puxavam cortinas, imaginavam combinações de luz e de espelhos, para suavisar as sombras e suprimil-as mesmo, multiplicando os focos de luz. E, para occultar as imperfeições das caras, tiveram a engenhosa lembrança de as cobrir duma especie de verniz branco que tapava todas as rugas e empastava tambem as feições. Mas, convencidos de que por este meio só obtinham retratos de palhaços, complicaram o processo mandando pintar a branco e rosa por um especialista, num salão de cabelleireiro contiguo ao *atelier*, os retratos que lhe eram confiados. Os resultados assim obtidos eram lastimosos e a situação dos photographos tornava-se cada vez mais precaria, quando subitamente em 1854, se espalhou em Paris que um photographo dos boulevards tinha um apparelho extraordinario, unico no mundo. que em logar de fazer os retratos feios, até embelezava os modelos. Escusado será dizer que toda a gente se precipitou nos *ateliers* do habil inventor. E tambem escusado será dizer que o habil inventor nada inventou. Apenas imaginou o retoque, ou antes, foi o primeiro em França a applicar esse processo, recentemente descoberto por um lytographo de Munich, Haufstaengel. O caso foi posto em evidencia no anno seguinte, porquanto em 1855, na primeira exposição universal, a primeira de photographia, Haufstaengel expunha no palacio da industria os mesmos retratos com e sem retoque e até clichés retocados, tornando o seu processo do dominio publico.

Desde então foi um furor. Quinze annos foram precisos para imaginar este expediente simples, que se vulgarizou com uma extraordinaria rapidez. Todos os photographos profissionaes começaram a retocar; alguns velhos fanaticos, escravos do principio, ainda hoje em uso, *intangibilidade do cliché*, quiseram resistir á corrente, mas como estavam condenados a morrer de fome nos seus *ateliers*, foram obrigados a proceder como os outros, e o retoque tornou-se, como é ainda hoje, universal e indispensavel.

E' o retoque justificado? Para concluir se é ou não justificado o retoque dos clichés, basta notar que a photographia, feita com um instrumento a que chamarei, por uma evidente



Carlos Mascarenhas

Caes d'embarque no Guadiana



analogia, *olho photographico*, tem por fim reproduzir a natureza tal como ella é; isto é tal como o *olho humano* a vê.

Comparemos, portanto, o olho humano com o olho photographico e se a sua maneira de vêr é identica, conclue-se que o retoque é pelo menos inutil, se não indigno. Se pelo contrario os dois olhos tem faculdades differentes, deve se reconhecer que o olho photographico não tem razão e que o retoque é perfeitamente permittido até ao limite de reproduzir sobre a chapa sensivel o mesmo effeito que teria recebido a retina.

Ora o que rapidamente se percebe é que o olho photographico tem um poder que o outro não tem. E' incomparavel para, pela justaposição de innumeraveis detalhes, tornar um conjunto preciso e minucioso; e esta qualidade mesmo é um defeito, porque não ha a pretensão de fazer melhor do que o olho humano, mas apenas de ver tanto como elle. E' claro que excluo do caso a photographia scientifica para a qual esta qualidade é antes uma qualidade preciosa. De resto, sobre o assumpto é facil accumular provas em favor da contratibilidade extraordinaria da visão photographica. Quem ha que não tenha ouvido falar da photographia astronomica, conseguindo descobrir novas estrellas, ou da photographia atravez dos corpos opacos; quem não ouviu citar a espantosa historia, muito conhecida no mundo medico, da dama de Berlim: o cliché de um Nadar d'além Rheno mostrou nas faces desta dama, que parecia de perfeita saude, e apresentava bom parecer, a existencia de um grande numero de borbulhas; era o presagio com oito dias de antecedencia, d'uma terrivel doença, as bexigas.

O olho photographico é portanto mais forte, mas não só não sabe corrigir as imagens que se lhe apresentam invertidas, como o seu collega, como tambem é incapaz, pelo menos até aos nossos dias, de reproduzir as côres; apenas registra os seus *valores*; isto é as sombras e as luzes, o preto, o cinzento e o branco. Ainda dois erros graves elle commette na apreciação desses valores: escurece o encarnado e aclara o azul, de maneira que se photographamos um panno vermelho apparece preto e um azul vem branco.

No retrato um destes erros torna-se muito sensivel: sendo a cara mais ou menos rosada ficará muito escura em relação ao resto do retrato, e esta differença será tanto maior quanto mais acentuada fôr a côr rosada. Além d'isso as partes da sombra ficarão absolutamente negras, emquanto que as claras, que a luz torna relativamente *actinicas* ficam cinzentos claras. O resultado é que os contrastes são exaggerados, as rugas muito profundas, as feições duras, a cara parecerá muito mais velha, e terá um ar de fadiga.

Chapas orthochromaticas. Sua insufficiencia. — Ha muito tempo que se pretende corrigir estes dois defeitos, e uma boa

solução se encontrou como descoberta das chapas orthochromaticas empregadas com filtros amarellas; ha mesmo chapas que dão o orthochromatismo sem o filtro amarello e com o seu emprego o encarnado e o azul, ficam com o seu relativo valor.

Quasi indispensaveis para paisagens, estas chapas dão tambem ao retrato mais harmonia e contrastes menos exagerados.

Quer isto dizer que dão a reproducção perfeita da natureza? De maneira nenhuma porque não deixam de ter o grão da gelatina, tanto mais visivel quanto mais sensivel é a chapa; e este grão dá ainda ás mais lisas caras um aspecto rugoso.

Independente da reproducção infiel das côres, tem um outro defeito a objectiva photographica mais subtil mas todavia tambem real.

O olho humano quando vê uma paisagem, abrange o seu conjunto e delle se desprende uma impressão. Se essa impressão é boa leva-nos a idealizar o modelo, isto é a não dar importancia ás imperfeições dos detalhes; ao contrario conduz-nos a accusar os defeitos e a accentuar as durezas se a impressão é violenta, brutal.

Assim se explica a razão porque muitos amadores que não conseguem fazer o retrato de uma mulher bonita, reproduzem excellentemente as feições dos velhos e as figuras rudes de pescadores; não empregam as chapas orthochromaticas que suavizam os contrastes e portanto prejudicam o vigor da expressão. Não pensam sequer no retoque que, a não ser applicado com certo criterio, não faria mais do que tornar monotona a sua obra. Sem darem por tal, ás vezes mesmo sem quererem, obteem esplendidos clichés, esplendidos porque não representam a natureza na sua absoluta verdade mas sim a natureza exagerada no sentido em que o nosso espirito a quer exagerada.

Trata-se pelo contrario de reproduzir uma figura dando uma impressão de mocidade e belleza, e então a chapa orthochromatica impõe-se porque faz os clichés muito harmoniosos: mas só por si não basta e é preciso que o retoque venha em seu auxilio para pôr em pratica o trabalho de correcção que o olho humano faz inconscientemente e que o olho photographico é impotente para reproduzir.

Em resumo, o retoque não deve ser considerado uma simples pintura para tapar buracos e empastar as feições; deve ser empregado na justa medida em que é necessario para reproduzir exactamente o effeito provocado pelo modelo na retina.

(Continúa.)

H. WURTZ.



A revelação com metoquinone

Diversas experiencias de revelação que fiz nestes ultimos tempos, com o metoquinone de Lumière deram-me sempre optimos resultados e não ponho duvida em insistir nas vantagens deste novo producto.

E' realmente exacto que a formula com formosulfito constitue um revelador que pôde ser utilizado até á ultima gotta.

Preparei 500 gr. que ao cabo de 6 semanas tinham revelado successivamente 20 chapas 18×24 e quasi equal quantidade de provas em papel de gelatina-brometo; o tempo de revelação foi um pouco mais longo para as provas, pois que o tom do papel era mais agradável no fim do que no começo.

Mas o que principalmente notei e o que acho de enorme importancia nos papeis é o facto d'elles não tomarem a côr amarella tão vulgar quando se prolonga a revelação.

Forcei quanto possivel a experiencia numa ampliação: dei-lhe uma exposição insufficiente, e consegui uma prova regular com uma revelação que durou vinte minutos ficando os brancos sensivelmente puros. Varias provas em diferentes marcas de papeis foram reveladas na mesma solução tendo todas dado bom resultado. Somente os tons variam segundo as marcas e a intensidade.

Tendo gasto as 500 gr. experimentei a formula indicada com acetona que dá um revelador de extraordinaria energia. Não tive occasião de a experimentar em chapas; mas com papeis é neccessario reduzir a metade, ou mesmo um terço, o tempo de exposição obtendo-se bellos tons negros. Donde concluo que esta formula deve ser excellente para clichés com exposição muito rapida.

E' certo que este producto é muito mais caro que o diamidophenol mas podendo usar-se quasi indefinidamente é bem compensada essa differença em vista dos resultados.

M. E. AUDRA.



Concursos Congressos Exposições

Exposição internacional de Photochromia. Paris 1904

REGULAMENTO

Artigo 1.^o—De 15 de fevereiro a 15 de março de 1904 realizar-se-ha uma exposição especial dos processos, applicações e material de Photochromia.

Art. 2.^o—Esta exposição comprehenderá cinco secções distinctas:

1.^a secção. — Provas de photochromia directa ou indirecta por diversos processos, mas obtidas pela acção immediata da luz

2.^a secção. — Provas pelos diversos processos de impressão mechanica: typographia, collographia e outros (provas em folhas, albuns, obras illustradas e catalogos industriaes a côres).

3.^a secção. — Apparelhos, accessorios e productos especiaes para a photochromia (materias córantes, vernizes, filtros corados, adaptações para as colleções de filtros, chapas sensiveis ás côres, actinocolorimetros, apparelhos das tres côres e espetrographicos, etc.)

4.^a secção. — Desenhos ou photographias das machinas d'impressão especiaes para a photochromia e do material volumoso.

5.^a secção. — Obras especiaes, publicações periodicas e outras, relativas aos processos e applicações de photochromia.

Art. 3.^o—São excluidos todos os productos inflammaveis ou perigosos.

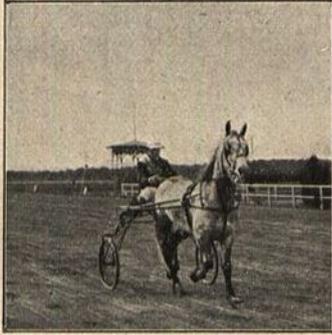
Art. 4.^o—As provas expostas nas secções 1 e 2 poderão ser acompanhadas dos originaes de que são reproduzidas, para permittir a comparação.

Art. 5.^o—Os pedidos d'admissão devem ser dirigidos ao *Presidente do — Comité d'études photochromiques, 44, rue des Mathurins, Paris*—antes de 15 de novembro de 1903, e deverão indicar approximadamente o volume dos objectos a expôr, e a superficie de parede ou chão desejada pelo expositor.

Art. 6.^o—Um jury d'admissão composto de cinco mem-

bros do conselho da direcção examinará os pedidos e decidirá sobre a sua admissão.

Art. 7.^o—As remessas devem chegar á séde da Commissão 44 rue des Mathurins, franco de porte, antes de 1 de fevereiro de 1904.



Voigtländer

Art. 8.^o—O espaço occupado é gratuito. A cargo dos expositores ficam apenas as despezas de transportes de ida e volta, annuncios, e riscos de qualquer natureza.

Art. 9.^o—Serão tomadas todas as precauções necessarias para evitar avarias nos objectos expostos mas; a Commissão não será em caso algum responsavel por incendio, accidentes, perdas ou damnos seja qual fôr a sua causa ou importancia.

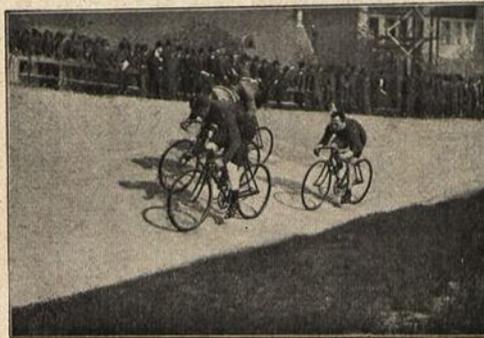
Art. 10.^o—Será feito um catalogo dos trabalhos, productos ou apparatus expostos. São convidados os expositores a fornecerem uma discripção detalhada da sua exposição para facilitar a redacção do catalogo.

Art. 11.^o—Não se conferem premios; cada expositor receberá um diploma commemorativo.

Art. 12.^o—Poderão organizar-se durante a exposição conferencias relativas ás applicações realisadas e aos progressos da photochromia.

Art. 13.^o—A Commissão encarrega-se da installação e tomará todos os cuidados no des-empacotamento e reexpedição dos productos expostos, mas sem responsabilidade alguma da sua parte.

Os expositores que desejarem proceder, elles proprios ou os seus representantes, á abertura dos volumes ou ao empacotamento para a reexpedição devem informar nesse sentido o comité.



Voigtländer

Art. 14.^o—Todas as hipoteses não previstas neste regulamento serão submettidas ao conselho director que resolverá em ultima instancia.



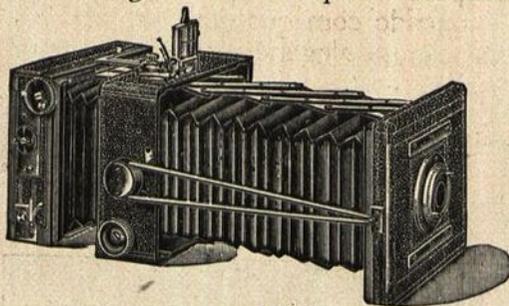
Produtos e material novo

Novo aparelho de folle, 9×12 , systema de tesoura
de Voigtländer & Sohn

A casa *Voigtländer* que foi a primeira que construiu objectivas de grande luminosidade e é notavel pela excellencia das suas conhecidas anastigmaticas Heliar e Colinear e de varios aparelhos photographicos, augmentou ultimamente a sua serie com uma nova machina das de fechar que se pôde considerar uma das melhores e mais aperfeiçoadas que actualmente se encontram no commercio.

Póde usar-se como camara de mão ou de tripé.

A tiragem obtem-se por meio dum systema de tesouras (pre-



vilegiado) que lhe dá uma longa extensão e grande solidez e assegura o parallelismo absoluto entre o vidro despolido e a prancheta da objectiva.

As gravuras juntas representam o aparelho aberto.

Fecha-se e abre-se por meio da cremalheira collocada á direita, operação que se faz rapidamente. A tiragem é de 30 centímetros. Esta tiragem é sufficiente para um aparelho deste formato (9×12) e a sua grande estabilidade permite o emprego das objectivas mais finas e que exigem o foco muito rigoroso.

Para utilizar diferentes distancias focaes e para evitar hesitação ou duvidas, marcam-se os diferentes focos da objectivas sobre a tira preta que se encontra do lado direito.

A prancheta da objectiva pode descentrar-se até aos extremos do folle não havendo parafuso algum a apertar ou aliviar porque tem molas que a fixam em qualquer ponto.

O aparelho não é mais volumoso que os seus semelhantes de folle (*foldings*) ordinarios e o pezo é muito resumido porque na sua construção é muito empregado o magnalio. E' simples, commodo e de facil manejo.

Tem obturador de chapa, de fenda variavel exteriormente e que se pôde enrolar todo quando não se deseje utilizar. Os

caixilhos são de meia cortina. Pódem adaptar-se-lhe também facilmente depositos para chapas ou para pelliculas em rolos.

O caixilho do obturador de chapa permite o emprego de filtros corados e usando intermediarios adapta-se-lhe facilmente filtros compensadores ou de selecção se se quer fazer a photographia das côres.

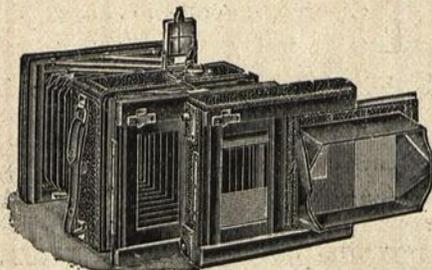
No logar do obturador da cortina póde-se adaptar um quadro especial para o processo das tres côres, recommendando para esta operação o formato 6×9 para não augmentar inutilmente o volume do aparelho.

Esta camara é portanto universal e construida tão cuidadosamente que póde ser utilizada nos mais difficeis trabalhos com todas as commodidades.

O aparelho tem ainda uma mira clara reticulada com nivel d'agua, com o qual se pode visar com o aparelho na maior altura vendo ao mesmo tempo o nivel (systema registado).

O seu pezo está bem repartido com qualquer tiragem.

A tudo isto accrescente se uma elegancia exterior notavel.



Formulario

145) — Redutor lento :

Quando se revela em excesso um cliché pode ser de grande utilidade o emprego de um redutor que actue lentamente. A seguinte formula é recommendada pelo professor Lainer :

Solução de hyposulfito a 25 %.....	100 gr.
Iodeto de potassio..	1 »

A redução faz-se gradualmente sem prejudicar absolutamente nada os detalhes. Passada uma hora verifica-se a acção do banho e no fim de 8 ou 10 horas o veu ainda que seja muito intenso terá desaparecido. Não ha que reear a deslocação da gelatina porque este banho endurece-a.

(Photographic Light).

146) — Verniz para negativos :

Gomma lacca.....	60 gr.
Sandaraca	35 »
Camphora	0 »
Alcool methylico.....	500 »

Logo que todos os productos estejam dissolvidos filtra-se por filtro cinzento. O negativo deve ser ligeiramente aquecido antes e depois da applicação do verniz.

147) Revelação a quente do papel de platina:

	I	II
Oxalato de potassa	100 gr.	100 gr.
Phosphato de soda	50 »	50 »
Acido citrico	—	20 »
Chloreto de potassio	—	10 »
Agua	1000 cc.	1000 cc.

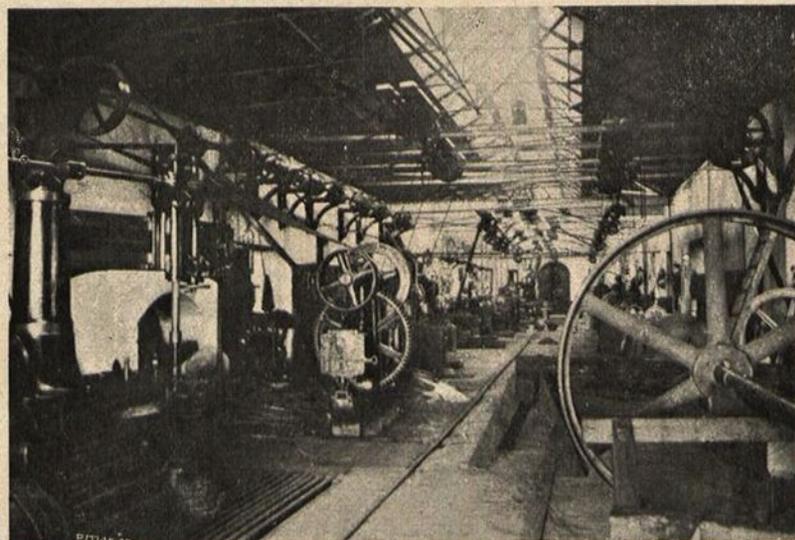
Filtram-se as soluções. A seguir á exposição mergulha-se a prova repentinamente com a imagem para baixo no revelador. Lava-se depois em diversas aguas aciduladas com acido chlorhydrico e por fim com agua corrente e deixa-se seccar.

(N. Hubl).

As nossas photographias

São do sr. Carlos Mascarenhas, distincto engenheiro, e antigo amador de photographia, os trez irreprehensiveis clichés da *Mina de S. Domingos* que embellezam o presente numero. E' mais um collaborador, dos velhos amigos, com que o Boletim muito se honra.

As restantes photographias deste numero são bellos especimens d'instaneos feitos com as celebres objectivas Colinear de Voigtländer.



Carlos Mascarethas

Interior de uma officina de machinas
Mina de S. Domingos



Exposição Universal de 1900 — Secção de Photographia
GRAND PRIX

L. Gaumont & C.^{ie} ENGENHEIROS
CONSTRUCTORES

57, Rua Saint-Roch, 57 — PARIS

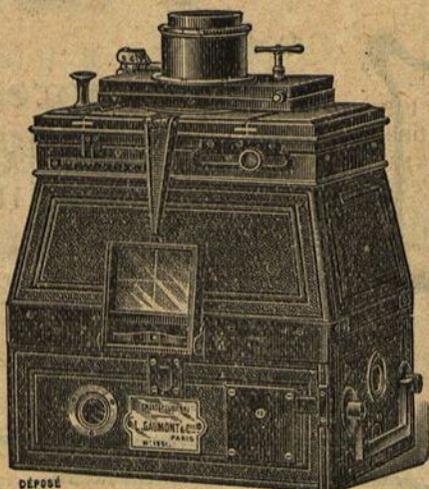


Spidos Gaumont

De duplo descentramento
e visor simplificado.

Formatos:

$6\frac{1}{2} \times 9$, 8×9 e 9×12

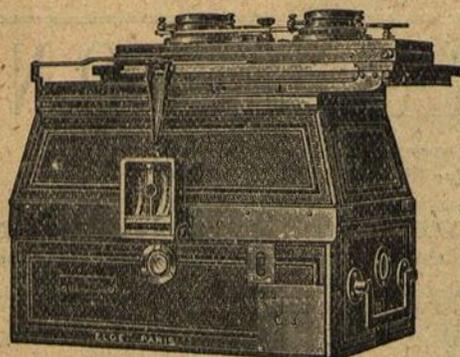


DÉPOSÉ

Stereospidos Gaumont

Com descentramentos e
montagem automática (bre-
vets DMR e ELGE) per-
mittindo fazer instantaneos
de vistas estereoscópicas e
panorâmicas.

Formatos: 6×13 e 8×16

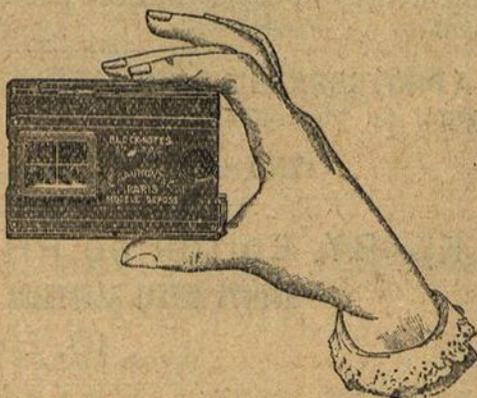


Ultima novidade

O mais ligeiro e o me-
nos volumoso dos appa-
relhos sérios é

O BLOCK NOTTES

Formato $4\frac{1}{2} \times 6$



Peçam ao vosso fornecedor:

O Busco

Tubos de:

Reveladores, Fixador,
Viro-fixador, Reforçador,
Reductor

Reveladores em doses: VIRAGEM-FIXAGEM,
FIXAGEM,
ANTI-HALO, REFORÇADOR E REDUCTOR

Dr. Buss & C.^{ia} ZURICH (Suissa)
PARIS

A PHOTOGRAPHIA DO NU

Por C. KLARY

Tratando nos numerosos capitulos
da PHOTOGRAPHIA DO NU
sob o ponto de vista essencialmente artistico

A PHOTOGRAPHIA DO NU contém cem illustrações reproduzindo obras dos mais celebres photographos do mundo que têm abordado o genero.

A PHOTOGRAPHIA DO NU constitue uma collecção unica e muito original de photographias artisticas obtidas com modelos vivos.

Preço — 10 FRANCOS — Franco de porte

C. KLARY, EDITOR DO PHOTOGRAMME

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

13, Rue Taitbout—PARIS

Todos os pedidos podem ser feitos á casa WORM & ROSA, 135,
Rua da Prata — LISBOA.

Alto-Stéréo-Quart

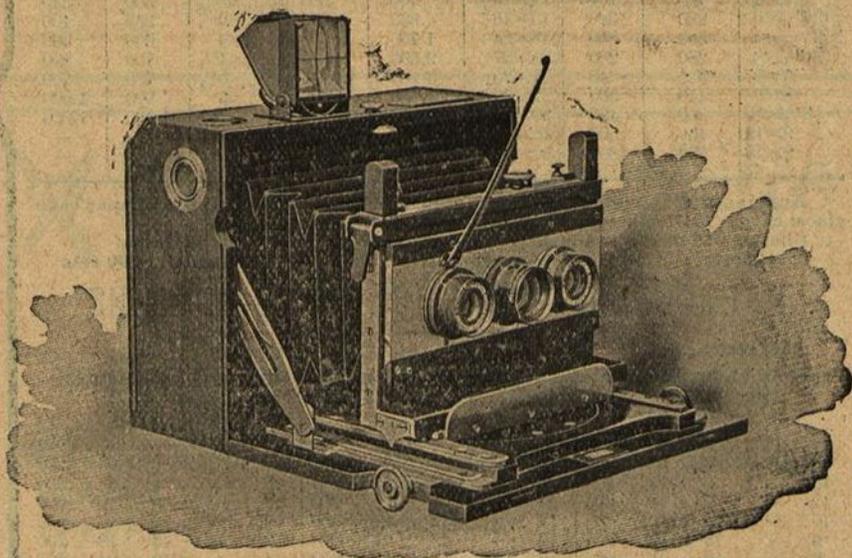
STEINHEIL-PARIS

1902

Breveté S. G. D. G. N.º 318301

Novo Appareilho Photographico Universal em forma de Folding ou Telesco-Jumelle

Para a photographia corrente no formato de 9×12
e para a estereoscopia de precisão formato 9×6
duplo ao alto, panoramica, telescopica, etc.



Forma FOLDING



Brochura explicativa n.º 101 franco

C. A. STEINHEIL FILS

PALAIS ROYAL

30, RUE MONTPENSIER ET 50, GALERIE MONTPENSIER

→ PARIS ←

TELEGRAMMAS NA TELEPHONE
 „DRYPLATE ZURICH” Exposição Univ. de Paris 1900 484

Dr. J. H. Smith & C. — Zurich (Suissa)
FABRICA DE CHAPAS E PAPEIS PARA PHOTOGRAPHIA

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS
WORM & ROSA — LISBOA

135 — Rua da Prata — 137

PREÇO CORRENTE PARA PORTUGAL (1903)

CHAPAS. — Etiquetas: *Verde* Ultra-rápida 20 1/2° Scheiner; *Rosa*, Extra-rápida 16°; *Amarella*, orthochromatica 14 1/2°; *Branco*, Rápida 11 1/2°; *Azul*, chapas para Diapositivos, transparentes e projecção; *Castanha*, para os processos photomecânicos 1.° Scheiner.

PREÇO POR DUZIA

Centímetros	Rosa, branca, azul e castanha	Verde e amarella	Centímetros	Rosa branca, azul e castanha	Verde e amarella	Polegadas inglezas	Rosa, branca azul e castanha	Verde e amarella
4×4	160	200	12×16 1/2	700	800	3 1/4 × 3 1/4	300	340
4 1/2 × 6	280	320	13×18	900	1.000	4 1/4 × 3 1/4	350	400
Verascope	360	390	18×24	1.700	2.000	5×4	500	600
6 1/2 × 9	260	280	21×27	2.500	2.800	6 1/2 × 4 3/4	700	800
8×8	300	340	24×30	3.200	3.700	6 1/2 × 3 1/4	700	800
8×9	450	500	27×33	4.000	4.600	7×5	900	1.000
8 1/2 × 10	360	420	30×40	5.500	6.500	8 1/2 × 6 1/2	1.400	1.000
9×12	450	500	40×50	9.500	10.500	—	—	—
9×18	700	800	50×60	15.000	17.000	—	—	—

Augmento 40% para vidro extra mince (1mm d'espessura e para chapas espe-
 ciales: chapas pelliculares, chapas anti-halo e pelliculas cortadas.

Chapas “Kloria” para positivos, os mesmos preços da etiqueta rosa.

Poso-mètre “Universal” com papel sensível, n'um estojo de carneira 500 réis

PAPEIS SENSIVEIS E BILHETES POSTAES

“BROMIA”

Papel de brometo de prata
 liso, rugoso,
 brilhante e mat

		Réis
36 folhas	6 × 9	200
18 ”	9 × 12	2 0
12 ”	9 × 18	200
10 ”	12 × 16	200
9 ”	13 × 18	200
6 ”	18 × 24	280
6 ”	24 × 30	430
6 ”	30 × 40	720
6 ”	40 × 50	1.200
6 ”	47 × 64	1.800
100 bilh.tes	postaes	1.200
10 ”	”	140

“KLORIA”

Papéis para impressão directa por contacto
 brilhante e mat

Ordinario		Réis	Automatico		Réis
48 folhas	6 × 9	200	36 folhas	6 × 9	200
48 ”	8 × 8	200	36 ”	8 × 8	200
24 ”	” × 12	200	18 ”	9 × 12	200
14 ”	12 × 16	200	10 ”	12 × 16	200
12 ”	13 × 18	200	9 ”	13 × 18	200
6 ”	18 × 24	200	4 ”	18 × 24	200
4 ”	24 × 30	200	3 ”	24 × 30	200
6 ”	48 × 62	1.200	6 ”	48 × 62	1.600
12 ”	48 × 62	1.200	12 ”	48 × 62	3.000
100 bilh.tes	postaes	1.000	100 bilh.tes	postaes	1.200
10 ”	”	120	10 ”	”	120

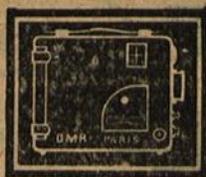
„BROMIA” em rolos

Largura:	40 cm	52 cm	66 cm	80 cm	103 cm
Comprimento	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
2 1/2 metros	960	1.200	1.550	2.000	2.600
5 ”	1.860	2.300	3.000	3.800	5.000
10 ”	3.600	4.500	5.800	7.500	9.500



OS APPARELHOS

MAIS PRATICOS
E OS MAIS BEM CONSTRUIDOS

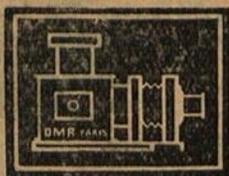


para PHOTOGRAPHAR qualquer assumpto
AMPLIAR qualquer negativo
PROJECTAR qualquer positivo

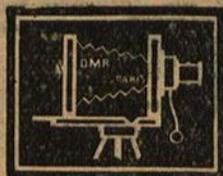
São os da casa DEMARIA FRERES

HORS CONCOURS—EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PARIS 1900

2, Rue Canal Saint Martin—PARIS



Encontram-se á venda
em todas as casas de arti-
gos photographicos.



Novos systemas permittindo carregar todos os aparelhos com chapas,
á luz do dia.



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro—Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.-A (Allemanha)

**APPLICAÇÕES
 PHOTOGRAPHICAS**
**OFFICINAS
 JEAN MALVAUX**
 (Sociedade anonyma)
 BRUXELLAS (OUEST) | PARIS (GR. MONTROUGE)
 69. RUE DE LAUNOY | RUA DE LA CRÈCHE .18
 Exp. 1897, 2 Med. d'Ouro | Exp 1900, 2 Med. d'Ouro
 Typogravura * Photogravura * Photolithographia
 Chromogravura a 3 côres
 Representantes em Portugal & Colonias :
 WORM & ROSA, Rua da Prata, 135 & 137, Lisboa.

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos
dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho
para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
E ESTEREOSCOPICAS

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co.
Elberfeld.

Secção dos productos para photographia

EDINOL

Novo revelador rapido, de qualidades superiores

Não vela, e é muito facil d'empregar

Pó-Eclair-Bayer

Não faz explosão, produz muito pouco fumo,
não é venenoso, enorme intensidade luminosa

Acentonsulfite-Bayer

Em pó e solução concentrada
Substituindo o sulfite de soda
e metabisulfite de potassa

Sal-fixador-Bayer

Produz banhos sem cheiro nenhum,
pouco acidos,
fixando sempre até completo esgotamento

Reforçador de "Uran-Bayer"

Em pó
Em uma só solução
não mancha

Armazem Photographico

Worm & Rosa

135, Rua da Prata, 137

O maior e mais completo sortimento de machinas
accessorios,
utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglezas,
francezas, allemãs
e americanas de artigos para photographia

Representante dos celebres fundos de Móro.

Unicos agentes em Portugal, Colonias e Brazil
dos importantes
Estabelecimentos JEAN MALVAUX (Soc. An.)
de Bruxellas

Photogravura e Chromogravura
Trabalhos typographicos e de luxo

✻ ✻ ✻ **Worm & Rosa** ✻ ✻ ✻

135, R. da Prata, 137-Lisboa

Agente em Africa do «Boletim Photographico»

João Lucas Carreira — Benguella-Catumbella